

ANABELA

PROCURA E ACHA MAIS DO QUE PROCURA

**Cara Professora,
Caro Professor,**

Primeiramente, queremos expressar nossa alegria por você ter sugerido ou estar pensando em sugerir um livro de teatro, para leitura de seus alunos. Não tenha dúvida: *Anabela procura e acha mais do que procura* é um livro de excelente qualidade e lhe reserva boas surpresas.

Esta obra é de Flávia Savary, escritora premiada, que também ilustra livros, compõe trilhas sonoras e peças infantis. Ela tem vários livros para crianças e para jovens, marcados pela poesia, pela criatividade e pela qualidade que você vai perceber em alto grau nesta peça. Ler esta obra será um deleite não só para seus alunos, mas também para você.

Antes de começar a leitura, apresentamos-lhe algumas reflexões sobre questões que envolvem a resistência da escola em oferecer livros de teatro para a leitura da criança e do adolescente.

Talvez você possa saltar esta parte.

Por que se publica pouco teatro (para crianças, adolescentes e para adultos)?

Como o texto dramático é feito essencialmente para ser representado, há a idéia de que não é um texto para ser lido, a não ser por especialistas da área: diretores, atores, etc.

É um engano, obviamente. O texto dramático sempre constituiu um dos gêneros literários, com características estéticas inconfundíveis.

Esse equívoco faz que o gênero dramático seja ainda menos editado que a poesia.

Tal fato é grave porque, como nem sempre é fácil ir ao teatro nem são encenadas peças de Shakespeare, Molière, Dias Gomes, por

exemplo, muitos só podem conhecer esses autores lendo seus textos.

Para crianças, o texto dramático é ainda menos editado – e o prejuízo é claro: não se cria o leitor e, possivelmente, o frequentador de teatro.

Por que a criança gosta de teatro?

As crianças não têm preconceitos, nem idéias fixas e se envolvem por inteiro no que estão vendo. Desde séculos passados, o teatro é fonte de cultura e educação. Através de jogos e exercícios, o teatro estimula nas crianças e nos adoles-



centes a investigação, o senso crítico, a criatividade e o desenvolvimento do seu potencial expressivo. Mas fazer teatro na escola não é simplesmente encenar uma passagem da história ou levar para o palco os personagens e a trama do livro lido pela turma. Os alunos devem ter contato com diversos livros de autores com estilos variados e observar o tipo de texto teatral (dramas, comédias, farsas, autos, etc.).

O contato com a atividade teatral ajuda crianças e adolescentes a desenvolver e priorizar a noção do trabalho em grupo, a se sair bem de situações onde é exigido o improviso e a se interessar mais por textos e autores variados.

Aliás, a estrutura do texto teatral, as rubricas, o movimento, a seqüência, a trama, os personagens, os diálogos, torna o teatro uma linguagem não só bela e especial, como provoca o imaginário do leitor.

A criança como leitora, como espectadora e como intérprete

É fácil apresentar e trabalhar o teatro com as crianças e jovens. Ler bons textos, apresentar-lhes livros de teatro com frequência, quer dizer, fazer a dramaturgia tão presente na escola como fora dela a partir da leitura de textos teatrais – este é o caminho.

Se o professor souber explicar aos alunos as diferenças entre a narrativa e o texto teatral, logo eles compreenderão que as rubricas (exploradas abaixo) correspondem ao discurso do narrador e se interessarão pela leitura.

E há excelentes textos teatrais para a infância e a adolescência. Basta lembrar autores como Maria Clara Machado, Ilo Grugli, João das Neves, Eid Ribeiro. A própria Editora Dimensão tem uma excelente coleção de textos de teatro.

Além de leitora, a criança deve ser estimulada a ver teatro e a fazer teatro. A escola deveria favorecer a ida dos alunos ao teatro, para ver encenadas peças feitas cuidadosamente por adultos. Se a escola tiver um bom grupo de teatro, ele pode apresentar-se para as suas turmas.

Como intérprete, a criança não terá obrigatoriamente um bom desempenho como personagem de uma peça. A peça tem uma complexidade (extensão, criação de personagem) que nem sempre é vencida pelos menores. Daí dar-se preferência ao jogo dramático, como atividade para crianças.

Baseado essencialmente na emoção, no lúdico, na criatividade, o jogo dramático também é uma atividade de socialização, desenvolve a memória e estimula o senso crítico e artístico.

APRESENTANDO... ANABELA PROCURA E ACHA MAIS DO QUE PROCURA

Por isso apostamos na publicação de livros do gênero dramático para crianças, adolescentes e jovens. Assim, estamos oferecendo a você e a seus alunos um belo livro de teatro – *Anabela procura e acha mais do que procura*, da autora Flávia Savary. Junto com a obra, estamos também ofere-

cendo-lhe este roteiro com sugestões de atividades para tornar a leitura de seu aluno mais significativa.

Sempre preferimos criar propostas para você, Professora, Professor, em vez de elaborar uma ficha para o aluno preencher: achamos que um dos aspectos importantes da leitura - sobretudo a literária - é o compartilhar significados e emoções - o que será conseguido, em sua classe, não só no diálogo entre os alunos, mas também com você, o grande e sempre mediador da leitura.

Apresentamos a seguir uma série de considerações e sugestões de trabalhos. Você, o maior conhecedor de sua turma, poderá aproveitá-las ou imaginar outras, a partir do que propusemos.

Apesar da possibilidade de muitos casos especiais e exceções, imaginamos que crianças entre 10 e 12 anos serão os leitores privilegiados desta leitura, e as atividades estão pensadas muito em função dessa faixa e dos conhecimentos possivelmente já acumulados em torno da leitura e da própria dramatização. Tenha, no entanto, todo cuidado, para que, em nenhum momento, o prazer de ler esteja ameaçado. Nenhuma atividade vale a pena, se ela retira da leitura o prazer de descobrir, de encontrar novas formas de ver o mundo, de se divertir.

I - ANTES DA LEITURA

Criando a curiosidade em torno do livro - A título de motivação

Este momento ocorre quase sempre em sala. Você deve ter o livro em mãos, mas os

alunos não precisam tê-lo, neste momento. É óbvio que você já terá lido a obra, para poder, de repente, aproveitar algum dado da história, a partir da fala de alguma criança.

1- O título da coleção

Primeiramente, informe a seus alunos que o livro pertence a uma coleção chamada "Fora do Palco". Que sugestão esse nome traz para cada um?

Dê oportunidade de que todos criem hipóteses sobre o significado desse "fora" do palco: ele sugere que há uma peça teatral envolvida na história? Ou pelo contrário? Não tem nada a ver com teatro? Ou o "fora" quer dizer que a peça está no livro e não no palco, como deveria "ser"?

(A coleção "Fora do Palco" é constituída de peças de teatro de muita ação e muito riso. Imaginação, situações imprevistas, discussões importantes, em cenas que prendem crianças e adultos.)

2- A capa

Você sabe da importância da capa, em qualquer livro, disco, revista. É a mesma do cartaz de uma peça, ou de um filme: tem a função de criar no leitor a vontade de conhecer o que está "anunciado". A capa deste livro tem muitos elementos interessantes.



A) O título

Faça perguntas que ajudem a criar interesse pela história.

Quem será Anabela? O que ela procura? O que ela acha?

(A ilustração da capa apresenta uma menina que sugere ser a indicada no título. Provavelmente, a personagem principal).

B) As imagens

Explore com os alunos as formas e cores. Proponha a observação do desenho da 1ª capa: o que aparece nele?

(Dê-lhes oportunidade de perceber os vários elementos que constituem a imagem. A menina está segurando uma bandeira que lembra aqueles enfeites de ornamentações de festas e que tem um sol na ponta enfeitado com fitas coloridas. Tudo remete às festas populares do nordeste. A paisagem ao fundo sugere um deserto com pirâmides – que lugar é esse? As cores são alegres, vivas (brilhantes como laranja, azul, amarelo). A partir dessa cor, esperamos uma história de tristezas, cheia de agressividade, ou o contrário?)

C) Os nomes que aparecem na capa

Além do nome da editora, há os nomes do autor e do ilustrador.

(Mostre o retrato deles no interior do livro e leia alguma coisa da biografia. A autora, já nossa conhecida; o ilustrador, o jovem e talentoso João Lin, cuja biografia aparece na 4ª capa (e que, segundo a autora, revelou a alma terrosa do nordeste em seus desenhos); a Editora Dimensão, sediada em Belo Horizonte.)

3- Aproximando os alunos do livro

Possibilite que os alunos manuseiem o livro, sem a preocupação de ler qualquer coisa, para criar uma primeira impressão sobre a obra, logo, observando as ilustrações, cores, a forma do texto (que, possivelmente, chamará a atenção deles). Alguns podem deter-se ao final do livro para conhecer autor e ilustrador.

II - DURANTE A LEITURA

1 - Ajudando os alunos a ler teatro

O ideal é que essas atividades tenham ocorrido no final da aula, e que eles levem para casa algumas questões a resolver como:

Procure ver diferenças e semelhanças com os textos narrativos.

Diferentemente de gêneros como o conto e a novela, que pertencem ao gênero narrativo (em que um narrador ou uma personagem conta o que aconteceu), na peça teatral são os próprios personagens que dialogam entre si e, através das ações, fazem progredir a história. Para orientar a encenação, o texto teatral traz informações importantes sobre personagens e lugares, sobre o tom de voz dos personagens, os detalhes como tipo de roupa e gestos, a composição do cenário, etc. Afinal, o texto apresenta com outro tipo de letra (as rubricas) tudo que seria informado pelo narrador. Cada cena ou fala é meticulosamente descrita para que o leitor possa visualizar a encenação. Ler um texto teatral em sala é uma ótima oportunidade de inserir os alunos no universo dramático.



Se a motivação para a leitura do livro ocorre fundamentalmente em sala de aula, a leitura da obra pode dar-se fora da sala.

- Enquanto estão lendo o livro fora da classe, você pode, a cada começo de aula, conversar rapidamente sobre a história: em que ponto estão? Que cena acharam mais interessante?
- Depois de lida a obra, formam-se grupos para discutir as respostas e observações feitas durante a leitura. Em seguida, ou no dia seguinte, cada grupo apresenta suas posições e "descobertas" para a turma toda.

2 - O texto de teatro

O texto de teatro atrai o leitor, inicialmente, por ser em forma de diálogo. Mas não basta apenas ler as falas. O modo como essas falas são enunciadas é muito importante, assim como as expressões usadas, o vocabulário, a estrutura sintática, o trecho em que foram encaixadas, nada está ali à toa.

Os diálogos teatrais são os que melhor imitam as situações reais. Neles os personagens conversam entre si para dar ao espectador a sensação de estar dentro da cena. Com os alunos, parta do pressuposto de que o autor se preocupou com cada detalhe durante a construção das conversações. E que, portanto, existem, escondidas nas entrelinhas, informações riquíssimas. É preciso inferi-las por meio de uma análise cuidadosa.

Na peça de teatro a maneira como as coisas são ditas permite ao leitor fazer inferências sobre as características de cada personagem e compreender os conflitos da trama.

3 - Os elementos do texto teatral

As falas são alinhadas na margem esquerda da folha, e cada fala é antecedida pelo nome do personagem que vai proferi-la. O nome do personagem é apresentado, em geral, em letras maiúsculas (caixa alta), ou em negrito.

Geralmente, uma peça de teatro divide-se em atos e cenas. Os ATOS se constituem em uma série de cenas interligadas por uma subdivisão temática. As CENAS se dividem conforme as alterações no número de personagens em ação: quando entra ou sai do palco um ator (o que quer dizer: quando a personagem está na cena.)

No texto de teatro há as RUBRICAS (também chamadas "indicações de cena") que descrevem o que e onde acontece cada cena (se é interior ou exterior, se é dia ou noite) e orientam o leitor ou o diretor sobre a montagem da cena, o figurino usado pelos per-



sonagens e a entonação da voz, por exemplo. As rubricas se destacam pela escrita em itálico e apresentada entre parênteses. Pode vir afastada da margem esquerda uma meia dúzia de espaços. Mas podem também aparecer em meio à fala.

Em *Anabela* todos esses detalhes de um texto teatral são perceptíveis, com exceção da divisão em atos, já que se trata de uma peça menor. Neste trecho abaixo, logo que se inicia a peça, podemos perceber alguns desses detalhes:

(Noite. Na penumbra do palco, há uma pequena casa que imita desenho de criança com cerquinha, chaminé, fumaça etc. As janelas estão fechadas. Embaixo de uma delas, do lado de fora, um carrinho de bebê de brinquedo e uma atriz, meio debruçada sobre ele, dorme. De cada lado da casinha, duas atrizes fazem o papel de árvores.)

1ª ÁRVORE - No faz-de-conta
Da casa de boneca,
Uma vida se monta,
Peça por peça.

2ª ÁRVORE - Com amor e emoção,
Mesmo sendo imitação:
A mãe-menina
Cuidando da casa.

1ª ÁRVORE - O fogão-
zinho de lata
Com a chama de prata.
A cortina florida
De chita barata.

2ª ÁRVORE - A menina de pano,
Que dorme roncando.

(A atriz, vestida de boneca, solta um ronco, seguido de um assobio. Um assobio igual responde, como se fosse um eco. Boneca desperta. Entra em cena um ator envolto numa capa escura. Boneca solta um "Ó!", ao vê-lo. Ele suspira, ela responde com outro suspiro. Segue-se um diálogo muito curto, todo em suspiros. Os dois partem juntos.)

A) O NARRADOR

Em geral, na peça de teatro não existe a figura do narrador, apenas os diálogos e as rubricas. Mas a autora criou o personagem Zé das Couves, um retirante nordestino, que conta a história em forma de repente e que (mesmo "invisível"), até ajuda os personagens. Mais que narrador, é uma personagem da peça, com características muito interessantes, e nele está concentrado muito do humor da história.

B) PERSONAGENS

Quais são as personagens principais da história? Quem é o protagonista? Dentre as principais, você acha algum mais importante?

(Anabela é o nome da personagem principal, a menina-mãe que sai à procura de sua boneca-filha, seqüestrada pelo misterioso Homem da Capa Preta. Zé das Couves, o nordestino, é o narrador e contraregras. Há ainda o Delegado, o Dono da Porteira, o Juiz, a Princesa, o Mestre-sala-quarto-e-dependências, o Pero Si, Pero No, a Filha, o Coro e outros.



Chame a atenção para a graça dos nomes em geral e do Mestre e do Pero Si, Pero No – expressões espanholas que querem dizer “mas sim, mas não”.)

C) O ENREDO

Assim como na narrativa, em uma peça teatral o enredo é muito importante, pois nos possibilita saber o que acontece, ou seja, nos situa na história. Os diálogos travados pelos personagens nos dão a idéia da história proposta e sua evolução. Além desses elementos, uma peça precisa estabelecer um conflito e se situar no espaço e no tempo.

(A história de Anabela inicia quando ela sai à procura de sua boneca-filha, sequestrada pelo misterioso Homem da Capa Preta. O caminho da busca é marcado pelo amadurecimento da personagem que se torna mulher, do encontro com o amor (Homem Alto de Terno) e de muitas aventuras protagonizadas pelo casal. Um mesmo vilão se desdobra em cinco personagens. As pistas para o desenlace são dadas em forma de charada, do tipo “o que é, o que é?”. Uma parte da peça, passada no Egito, é realizada através do recurso do teatro de sombras.)

III - AS IMAGENS DO LIVRO

As ilustrações do livro são de João Lin, que criou ilustrações alegres, festivas e características de traços brasileiros. Procure chamar a atenção dos alunos para essas imagens: as cores predominantes (o preto nos

rostos e corpos dos personagens contrastando com as vestes e fundos coloridos), a angulação, as vinhetas e outros elementos da história (como o amadurecimento de Anabela).

IV - DEPOIS DA LEITURA

Muitas passagens da peça trazem uma boa oportunidade para enriquecer os significados do livro. Em torno delas, propomos algumas atividades, que promoverão o prolongamento da história na vida dos leitores e que possibilitarão, ainda, a criação e a expressão de seus alunos. Defina com os alunos a atividade que eles querem fazer.

a) Personagens

Sugira que os jovens descrevam os traços que caracterizam os personagens que participam da ação. É preciso chamar a atenção para a relação entre essas características e o modo como eles se expressam e para as alterações no discurso quando conversam uns com os outros.

b) A brasilidade

Muita brasilidade, nonsense, humor e música marcam o texto que culmina com um apoteótico final feliz, misturando circo e quadrilha de festa de São João. Peça que os estudantes façam um mapeamento dos folguedos populares, festas, cantigas de rodas, autos e outras manifestações folclóricas que possam ser representadas na escola.

V - INDO ALÉM DA HISTÓRIA

- 1 - Discuta com a turma sobre teatro. Quem gosta? Quem não gosta? Por quê? Se for possível, leve os alunos para assistirem a uma peça teatral ou então procure um grupo de teatro que faça apresentações em escolas.
- 2- As crianças podem encenar a peça ou determinadas cenas, orientadas por arte-educadores. A turma pode ser dividida em grupos por tarefas para criar o cenário (que pode ser montado com materiais simples, trazidos de casa). Também podem criar o figurino e acessórios, maquiagem, cuidar da luz e da trilha sonora e de todos os aspectos que envolvem a produção de uma peça teatral.
- 3- Peça à turma que transforme alguns contos e crônicas em peças teatrais. (A narrativa que se presta à dramatização são as que têm um caso e ação.) O exercício permite ver com maior clareza a estrutura da história e dominar

os mecanismos usados no processo de construção desse gênero. Solicite que os estudantes passem a obra selecionada para a forma dramática. O trabalho inclui a elaboração dos diálogos e a redação de várias rubricas com as indicações sobre os cenários, as movimentações, a entonação dos diferentes personagens... Para finalizar a tarefa, convide os estudantes a ensaiar a leitura dramática. Se houver possibilidade, o melhor é montar o espetáculo e apresentá-lo às demais turmas.

- 4 -Converse com os alunos sobre as situações apresentadas na história de Anabela. Quem já viveu alguma situação parecida? Quem já teve um grande amor? Ou quem já perdeu algo de valor? Encontrou? Peça que escrevam um texto sobre o assunto.
- 5 - Incentive aos alunos a investigarem sobre a cultura popular brasileira e a origem da literatura de cordel.

Professora, Professor,

Esperamos ter oferecido a você e a seus alunos não somente uma boa leitura, mas também atividades significativas, capazes de fazer desenvolver o interesse de todos pela leitura. Lembre-se de que são apenas sugestões: sua criatividade e seu conhecimento da turma são a maior garantia de um bom trabalho.

Caso se interesse por conhecer os outros livros da coleção, cujo tema é tão oportuno, sugerimos que leia os outros livros da coleção **Fora do Palco**: *Anjos e Abacates*, *A lenda do vale da lua*, *O grande pecado de Lampião e sua terrível peleja para entrar no céu*.

Estas histórias, que combinam humor, poesia, dramaturgia, romance e improviso, convidam as crianças à representação de cada peça e falam à imaginação e trazem discussões importantes, em cenas que prendem crianças e adultos.

